



## 6º Congresso de Pós-Graduação

### **AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES CLÁSSICOS DA ESCOLA DE FRANKURT A PRIMEIRA GERAÇÃO: HORKHEIMER, ADORNO, MARCUSE E BENJAMIM PARA UMA POSSÍVEL TEORIA DO LAZER - COLOCAÇÕES PRELIMINARES.**

#### **Autor(es)**

ERICA AP. DE OLIVEIRA FERNANDES

#### **Orientador(es)**

NELSON CARVALHO MARCELLINO

#### **1. Introdução**

A dificuldade em se trabalhar teoria e prática é bem visível entre os profissionais de educação física, para quem, prevalece a visão do “senso comum”, em que a teoria seria como uma especulação, ou um “discurso vazio”, desvinculado da realidade vivida no concreto, e a prática, é vista como uso, experiência desvinculada da “teoria”, o que a transforma, via de regra, em tarefa, ou ação desprovida de sentido.

Além disso, há pelo menos mais um fator a ser considerado: o que se chama hoje de “Educação Física” é extremamente abrangente, e talvez por isso mesmo impreciso, incluindo a ampla gama de atividades ligadas ao corpo, físico, movimento, etc. Estão aí incluídos o Esporte, os interesses físico-esportivos no lazer, a atividade física adaptada, e a pedagogia que envolve cada uma dessas áreas, e de uma maneira geral a Educação Motora. Isso é ainda mais agravado, pois todas essas esferas, e outras aqui não colocadas, possuem dimensões ligadas ao conhecimento das Ciências Físicas, Biológicas e Humanas, em menor ou maior graus.

Ao invés de tentar precisar, entender de modo mais específico, procurar a especificidade do que se denomina de Educação Física de modo geral, os esforços acadêmicos da área, têm procurado uma Ciência específica, entendendo que só é possível o estabelecimento de Teoria em torno de uma determinada área, ou problemática, a partir do momento em que ela se constitua numa ciência específica.

Se entendermos Teoria como conjunto de conhecimentos, não ingênuos, que apresentam graus diversos de sistematização e credibilidade, e que se propõem explicar, elucidar, interpretar e unificar um dado domínio de problemas que se oferecem à atividade prática; e Prática, como saber provindo da experiência, e ao mesmo tempo aplicação da teoria, poderíamos, ao invés de sua dicotomia, compreender o que SAVIANI (1980) denomina de dialética estabelecida entre ação, reflexão, ação.

Assim, não é necessária a criação de uma Ciência específica para a elaboração de uma Teoria sobre uma determinada problemática, mas essa pode ser estabelecida a partir da contribuição de várias ciências e da reflexão filosófica, ou seja da Filosofia entendida enquanto produto e sobretudo, enquanto processo.

Muito mais importante do que a criação de uma Ciência específica, para a superação da dicotomia teoria/prática na Educação Física, seria imprescindível compreender sua esfera de atuação, hoje demasiadamente ampla e confusa, em cada uma de suas especificidades.

Esse projeto está ligado a um dos campos de atuação profissional da Educação Física, entendida em sentido amplo – O Lazer. Tradicionalmente, o que se denomina de Educação Física, vem trabalhando, ou melhor, prestando serviços, nessa área, exercendo atividade profissional, desde o início do século (BRAMANTE, 1992). A inclusão da disciplina no currículo de Educação Física, no Brasil, dá-se em 1962. E as primeiras pesquisas, na área, começam a serem produzidas, de modo mais efetivo, no âmbito da Educação Física, somente a partir da década de 80 (MARCELLINO, 1992). Portanto existe um descompasso entre a ação, ensino e pesquisa, favorecendo a “prática” sem embasamento.

No entanto, existe uma Teoria do Lazer, desconhecida da grande maioria dos profissionais que atua na área, que vem sendo formulada desde a filosofia Clássica, e ganha impulso com a criação e desenvolvimento das Ciências Humanas, entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX, e que tem recebido contribuições constantes da Sociologia, Antropologia, Arquitetura/Urbanismo, Comunicações, etc.

A Teoria do Lazer, sobretudo embasada em autores clássicos, é imprescindível para fundamentar projetos específicos de investigação que relacionam modalidades esportivas ligadas ao componente lúdico da cultura, e as relações entre o lazer e as demais esferas da vida social

## **2. Objetivos**

---

Destacar e analisar a contribuição dos autores da primeira geração da Escola de Frankfurt: BENJAMIN, HORKHEIMER, MARCUSE e ADORNO, para a formulação da Teoria do lazer, e contribuir para o embasamento teórico de projetos que estudem as relações entre lazer e cultura e lazer e sociedade, bem como projetos de ação na área, são os objetivos do nosso estudo.

## **3. Desenvolvimento**

---

O estudo será baseado em pesquisa bibliográfica, a partir de levantamento de dados associados aos temas-chave: Adorno, Marcuse, Horkheimer, Benjamin, lazer e sociedade, lazer e cultura.

A pesquisa será feita em livros e periódicos nos sistemas de bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP, em anais dos últimos eventos de importantes congressos e encontros da área de Educação Física e Lazer e na internet com o auxílio da ferramenta <<http://scholar.google.com>>.

Serão utilizadas como técnicas do estudo as análises textual, interpretativa e crítica, de acordo com Severino (1993).

## 4. Resultado e Discussão

---

### Resultados e discussão:

Como o projeto ainda está em desenvolvimento, apresentaremos uma síntese da pesquisa bibliográfica, realizada até o momento:

Muitos estudiosos têm manifestado seus interesses em relação à dicotomia teoria e prática tentando superar a difícil relação entre os dois termos. Segundo AURAS (citada por NAHAS, 1991), historicamente podemos distinguir três interpretações na relação teoria e prática. A primeira mostra uma oposição entre teoria e prática, sendo a teoria muito superior à prática. A segunda fala de uma justaposição entre a teoria e a prática. São, portanto pólos justapostos, onde a teoria seria responsável por comandar a prática, que por sua vez não cria e não concebe. Uma terceira concepção sugere uma associação na relação teoria-prática, não significando uma dissolução, mas sim um trabalho em conjunto.

Os cursos de graduação em Educação Física, por muito tempo, formavam seus alunos para o âmbito esportivo onde prevalecia a reprodução de movimentos. Nessa época não se pensava no processo de aprendizagem e autonomia dos futuros alunos.

A partir da década de noventa algumas mudanças puderam ser observadas em relação ao ensino mecanicista, passou-se a se preocupar com novas propostas de ensino e para isso surgiu a necessidade de se pensar e não somente reproduzir (Pellegrini, 1988; Ghilardi, 1998).

Percebe-se então que teoria e prática não estiveram muito presentes nos cursos de educação física, ou mesmo que estivessem não conseguiam manter uma relação de unidade.

Para os profissionais do lazer a história não é muito diferente. Os cursos oferecidos nessa área geralmente contam com um rol de atividades, onde acontece uma reprodução cultural, baseando-se na “prática pela simples prática” (Werneck, 2003). Geralmente os cursos oferecidos são de curta duração e ministrados por qualquer pessoa que tenha algum tipo de experiência na área.

Diferentemente da Europa onde o interesse pelo lazer surgiu devido ao processo industrial, no Brasil apesar de se encontrar a mesma relação, o motivo maior deu-se devido à urbanização nas grandes cidades.

Podemos dizer que o lazer com seus significados e com os mesmos conceitos de descanso e divertimento, sempre existiu ao longo da história (Gomes 2004), mas foi a partir da Era Moderna, caracterizada pela revolução industrial, que ocorreram as organizações do trabalho e também do lazer.

E na década de 1990, o que se observou, no Brasil, foi um crescimento da indústria do lazer e entretenimento, e esse crescimento já estava ocorrendo em outros países.

Marcellino (2003, p. 03) propõe um conceito operacional do lazer historicamente situado, entendendo-o como um direito social. Para ele lazer é:

[...] a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação.

E durante o “tempo livre” o indivíduo pode optar por uma atividade prática ou contemplativa (Marcellino, 2003).

Segundo Marcellino (2006), as visões negativas sobre o lazer aparecem devido à palavra lazer estar associada às manifestações de massa, atrelada exclusivamente a atividades recreativas. Acreditamos então em uma teoria que envolva o descanso, o divertimento, desenvolvimento pessoal e social, o caráter educativo, desinteressado e, por isso não é possível entender o lazer isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social ( Marcellino, 2006).

A partir de 1923 autores que se identificavam intelectualmente e com influências teóricas distintas reuniram-se, em Frankfurt, empreendendo uma crítica radical daquele tempo. Com as transformações do mundo contemporâneo pretendiam de diferentes maneiras traduzir a desilusão que grande parte dos intelectuais sentiam frente ao mundo, seu ceticismo quanto aos resultados do engajamento político revolucionário, mas também o desejo de autonomia e de independência do pensamento. A ascensão do nazismo, a Segunda Guerra, o “Milagre econômico” no pós-guerra e o Stalinismo foram os fatores que marcaram a Teoria Crítica da sociedade, tal como esta se desenvolveu dos anos 20 até meados dos anos 70.

Os autores que se vincularam a esse movimento intelectual nascido em 1923, com a criação do Instituto para a Pesquisa Social, em Frankfurt, como Horkheimer, Adorno, Benjamim e Marcuse, entre outros, não se satisfizeram com as diversas análises que procuravam compreender a Vitória do nazismo e a derrota das esperanças revolucionárias (MATOS, 1993).

A Teoria Crítica, vinha em oposição a todo pensamento da identidade, da não-contradição, típico da filosofia desde Descartes, denominada pelos Frankfurtianos Teoria Tradicional.

Há duas grandes críticas da Escola: crítica à noção de progresso e à de violência na história. Os Frankfurtianos afastaram-se do cientificismo materialista, da crença na ciência e na técnica como pressupostos da emancipação social, pois “do conhecimento científico da natureza decorre da nulidade do homem”.

As expressões indústria cultural, nas palavras de Adorno e Horkheimer, e sociedade unidimensional, em Marcuse, apontam para um mundo dominado pelo princípio da indiferença, tal como este é concebido no pensamento de Marx, a indiferença entre coisas e coisas, coisas e homens, homens e homens.

Segundo MATOS (1993), toda a Teoria Crítica se contrapõe à filosofia e à ciência que sacrificam o individual à “totalidade de um sistema mistificado”, sacrifica os indivíduos à universalidade, os progressos da razão se fazem contra a felicidade dos indivíduos.

Para os frankfurtianos a noção de indivíduo substitui a de classe como protagonista da história.

Eles criticam ainda à indústria cultural, , que para eles diz respeito a uma teoria social do conhecimento, os efeitos da televisão, à política que toma prioritariamente a questão da técnica como dominação. Já a cultura para os frankfurtianos é a quintessência dos direitos humanos, cultura é pensamento e reflexão, e pensar é o contrário de obedecer (MATOS, 1993).

A pesquisa será complementada com a análise das obras dos principais autores da Escola de Frankfurt e suas contribuições para a constituição de uma possível Teoria do Lazer.

## 5. Considerações Finais

---

Entendendo o lazer como “cultura vivenciada no tempo disponível”, como fizemos neste estudo, e considerando que os estudiosos da Escola de Frankfurt estavam preocupados em elaborar uma Teoria crítica, incluindo aí seus posicionamentos com relação à chamada Indústria cultural, e ao significado da ação cultural, entendemos que sua contribuição é fundamental para o estabelecimento da Teoria desenvolvida sobre o lazer, considerado como problemática da vida cotidiana

## Referências Bibliográficas

---

BRAMANTE, A.C. Recreação e Lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA W.W. (Org.) *Educação física e Esportes-perspectivas para o século XXI*.

Campinas, Papyrus, 1992, 161:179

GHILARDI, R. Formação profissional em Educação: A Relação Teoria e Prática. In: *Motriz*, V. 4, N. 1, pp. 1-11, junho, 1998.

GOMES, C.L (Org). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N.C. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, W.W. (Org.) *Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI*, Campinas, Papyrus, 1992, 181:196.

MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. 5a. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MATOS, Olgária C.F. *A Escola de Frankfurt; luzes e sombras do Iluminismo*. São Paulo, Moderna, 1993

NAHAS, M.V. (1991) A formação profissional em educação física. *Anais da Reunião Anual da SBDEF*, Rio Claro, SP.

PELLEGRINI, A.M. “A Formação Profissional em Educação Física”. In PASSOS, Solange C.E. (org.) - *Educação Física e Esportes na Universidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

SAVIANI, D. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo. Cortez/A.Associados, 1980.

SEVERINO, A . J. *Metodologia do trabalho Científico*. São Paulo. Cortez/ A . A. ,1993.

WERNECK, C. L. G. *Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação).